

Eixo Temático

11. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Título

ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DA REDE ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO-PR E OS DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Autor(es)

Tassia Lima de Camargo¹
Orientador: André Paulo Castanha²

Instituição

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão

E-mail

tassiadecamargo@hotmail.com
andrecastanha66@gmail.com

Palavras-chave

Projeto Político Pedagógico, Pedagogia Histórico-Crítica, Francisco Beltrão

Resumo

O presente texto é um recorte da pesquisa em andamento em nível de mestrado no Programa de pós-graduação da UNIOESTE-Campus de Francisco Beltrão. Nele procuramos demonstrar que a Pedagogia Histórico-Crítica aparece como fundamento teórico dos Projetos Políticos e Pedagógicos da Rede Estadual de ensino de Francisco Beltrão - PR, a partir da análise dos PPPs de algumas escolas do município. Todavia, essa pedagogia enfrenta desafios para se concretizar na prática pedagógica, pois, a escola está alicerçada na sociedade capitalista e sofre influências do sistema que defende interesses antagônicos aos propostos pela PHC. Mesmo evidenciando que os PPPs estão fundamentados pelos pressupostos teóricos de uma pedagogia Marxista, a lógica do capital acaba adentrando a organização das instituições escolares, no que se referem ao currículo, formas de avaliação, gestão e formação docente entre outros aspectos. Mediante a todas essas contradições e desafios apontados, percebemos que a materialidade dessa pedagogia não depende somente de objetivos proclamados pelas políticas educacionais, mas sim demanda mudanças e melhoria de condições de trabalho dos professores, na forma organizacional das instituições escolares e da prática docente

¹ Aluna do programa de Mestrado em Educação da UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão. Graduada em Pedagogia pela UNIOESTE e Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão. E-mail: tassiadecamargo@hotmail.com

² Professor do Colegiado de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão – PR. Membro do Grupo de Pesquisa: História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDOPR – GT local do HISTEDBR. Historiador e mestre em Educação pela UFMT, Doutor em Educação pela UFSCar e Pós-doutor na área de Filosofia e História da Educação pela UNICAMP. E-mail: andrecastanha66@gmail.com



no interior da sala de aula. Dessa maneira, fica claro que a Pedagogia Histórico-Crítica somente se efetivará a partir de um posicionamento teórico e político sólido dos professores e gestores, concernentes aos anseios e interesses da classe trabalhadora.

Texto Completo

Introdução

O presente texto é um recorte da pesquisa em andamento em nível de mestrado no Programa de pós-graduação da UNIOESTE-Campus de Francisco Beltrão. Temos por objetivo neste artigo mostrar os princípios que fundamentam os Projetos Políticos Pedagógicos, enquanto documentos norteadores da ação docente e da organização escolar, na rede estadual de ensino de Francisco Beltrão, trazendo implicações e contrassensos entre os princípios teóricos e os desafios para a materialidade da Pedagogia Histórico-Crítica na prática escolar.

Atualmente, por orientação da SEED/PR e em consonância com as diretrizes curriculares estaduais, os PPPs estão fundamentados pelos pressupostos teóricos de uma pedagogia Marxista. Porém, evidenciaremos que existem contradições entre o marco conceitual dos documentos e a realidade das instituições no que se refere a organização curricular, formação docente, avaliação, e forma de gestão, que da forma como estão organizadas na atual configuração escolar capitalista impedem a objetivação da PHC, uma vez que a escola está inserida nesse movimento dialético da realidade e acaba sofrendo interferências da atual conjuntura socioeconômica, de base capitalista.

Para dar conta do proposto organizamos o texto em dois tópicos: no primeiro apresentamos os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e demonstramos como essa teoria fundamenta os Projetos Políticos e Pedagógicos das escolas da rede estadual de ensino; no segundo destacamos os desafios a serem enfrentados pela PHC para materializar-se na prática pedagógica docentes, na rede estadual de Francisco Beltrão - PR. Por fim ensaiamos algumas conclusões preliminares.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

Marx, Lênin e Gramsci refletiram sobre as relações entre sociedade e educação, mas não chegaram a formular uma teoria propriamente pedagógica, Saviani, a partir dos

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



pressupostos marxistas avançou significativamente nesse processo, ao formular um método pedagógico que explicita uma concepção de sociedade, homem e educação visando a transformação da social. Nessa perspectiva o homem é um sujeito concreto que atua sobre a sua realidade podendo transformá-la. Os seres humanos são, portanto, frutos das relações histórico-sociais estabelecidas com seus semelhantes, sendo formados pelo processo de educação e pelo trabalho. No dizer de Saviani:

A essência humana não é então, dada ao homem; não é uma dádiva natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, o é pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (2013, p. 104).

A Pedagogia Histórico-Crítica procura formar para liberdade, para que os sujeitos saibam tomar decisões e se engajar com coerência e com responsabilidade na realidade em que se insere, colaborando para sua transformação. Nesse sentido é preciso educar para democracia, possibilitando que todos tenham vez e voz na sociedade superando as desigualdades. Assim:

O processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada (SAVIANI, 2008, p.78).

Para atingir seus objetivos, a Pedagogia Histórico-Crítica segue o rigor científico do método de Marx, em que o conhecimento parte da realidade empírica (aparência), dela se busca extrair as suas contradições e determinações, tal conhecimento de senso comum é um todo caótico e o processo de ensino/aprendizagem permite com que o indivíduo consiga elaborar suas próprias sínteses no campo do pensamento, o que significa passar de uma visão desarticulada, fragmentada e incoerente para uma visão unitária explícita e original da realidade. Esse método "constitui uma orientação segura para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino)" (SAVIANI, 2008, p. 74).



O método preconizado por Saviani está vinculado diretamente à prática social do sujeito, fazendo com que ele incorpore nas suas ações cotidianas elementos culturais científicos, para poder transformar a sua prática social, tendo sempre em vista a emancipação da classe trabalhadora. Segundo ele:

Tais métodos se situarão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (...). Os métodos que preconizo mantêm continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade professor e alunos como tomados como agentes sociais (2008. p. 69).

Por ter essa relação íntima com a sociedade e ser de natureza crítica, a Pedagogia Histórico-Crítica evidencia elementos históricos e sociais, algo que estava ausente na Pedagogia Tradicional e Nova, já que essas concebiam a educação de forma autônoma com relação à sociedade. No entendimento de Saviani:

(...) nessas pedagogias está ausente a perspectiva historicizadora. Falta-lhes a consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação. São, pois, ingênuas e não críticas já que é próprio da consciência crítica saber-se condicionada, determinada objetivamente, materialmente, ao passo que a consciência ingênua é aquela que não se sabe condicionada, mas, ao contrário, acredita-se superior aos fatos, imaginando-se mesmo capaz de determiná-los e alterá-los por si mesma. Eis porque, tanto a pedagogia tradicional como a pedagogia nova entendiam a escola como “redentora da humanidade”. Acreditavam que era possível modificar a sociedade através da educação (2008, p.63 Grifos do autor).

Por estar historicamente condicionada, podemos afirmar que a educação e a escola não se fecham em seus limites, portanto não são estáticas estão sempre sofrendo influências da realidade, que no caso, é sustentada por princípios capitalistas. Nessa perspectiva:

A escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos fundada no modo de produção capitalista é dividida em classes com



interesses opostos, portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola (ela está empenhada na preservação do seu domínio, portanto acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação) (SAVIANI, 2008. p. 30).

O Projeto Político Pedagógico é fruto de uma conquista democrática iniciada a partir da década de 1980, que ampliou o debate sobre a educação e permitiu uma maior expressão das instituições no contexto educacional brasileiro. É um documento norteador de toda a organização escola e precisa ser visto, revisto e refletido, por meio de uma avaliação constante, sendo flexível e mutável tal qual o contexto real. Assim, constituiu-se uma importante ferramenta para o enfrentamento dos desafios educacionais que permeiam a sociedade e que também permite a avaliação da prática docente. A Instrução nº 007/2010 da SEED/PR que normatiza os atuais projetos políticos pedagógicos nos esclarece que:

O Projeto Político-Pedagógico expressa os princípios que fundamentam e organizam toda a prática pedagógica através das quais são subsidiadas as decisões, a condução das ações, dos programas desenvolvidos no estabelecimento de ensino, os impactos destes sobre o processo de ensino aprendizagem, bem como a análise dos seus resultados. (PARANÁ, Instrução nº 007/2010 SEED/PR, p.1)

O PPP deve orientar todas as práticas realizadas na escola, explicitando seus princípios e fins e os encaminhamentos teórico-metodológicos, bem como a concepção de homem, sociedade e de educação. Contempla, portanto, aspectos sociais, políticos e pedagógicos, propondo a formação de um sujeito a serviço de uma determinada sociedade. O PPP também define ações educativas de acordo com as características e necessidades da realidade da instituição por isso deve ser fruto de discussões democráticas e coletivas de acordo com a legislação vigente.

Conforme previsto como meta na proposta de Plano Estadual de Educação elaborada em 2005, era necessário:

Reorganizar os projetos político-pedagógicos dos estabelecimentos de ensino que ofertam o Ensino Fundamental, de acordo com a LDBEN, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Diretriz Curriculares da Educação Fundamental da Rede Estadual Básica do Estado do Paraná e os princípios democráticos e



participativos, respeitando-se as necessidades e características da comunidade atendida (PARANÁ, 2005 p.18)

Os atuais projetos políticos organizados em três pilares diferentes, sendo eles: Marco Situacional que é o levantamento dos dados reais das instituições. O marco Conceitual que expressa os conceitos, princípios e utopias. O marco Operacional representa os meios utilizados para colocar em prática os objetivos planejados.

Para a organização desses três marcos são disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Educação instruções que orientam e normatizam os mesmos, fazendo com que as escolas sigam o mesmo padrão metodológico.

Atualmente por orientação da SEED/PR e em consonância com as diretrizes curriculares estaduais estão fundamentados pelos pressupostos teóricos de uma pedagogia Marxista “à luz da função precípua da escola pública como via de acesso ao conhecimento” (PARANÁ. Instrução nº 007/2010 SEED/PR, p.1).

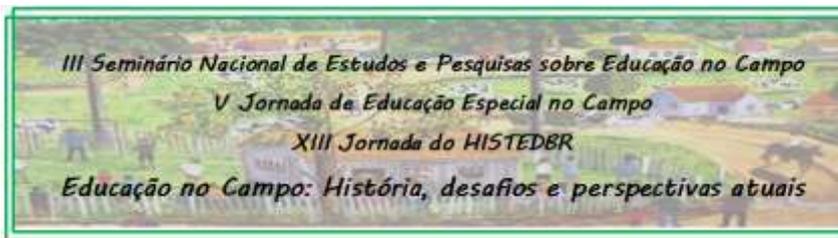
A Pedagogia Histórico-Crítica aparece como referência das políticas educacionais paranaenses desde década de 1980, porém com rupturas significativas provocadas pelas severas influências neoliberais ocorridas nos anos 1990, e retomada a partir de 2003, tem como princípio formativo promover igualdade e a liberdade entre os homens por meio do acesso ao conhecimento científico.

Considerando essa determinação que a escola sofre por receber interferências significativas do modelo socioeconômico capitalista, fica claro que uma pedagogia emancipatória que defende princípios contrários aos da ordem que está posta enfrenta sérios desafios ao se efetivar, pois ela não se concretiza tendo somente um suporte teórico nos documentos e resoluções legais, mas requer uma reorganização no que se trata da disposição curricular, formação docente, avaliação, e forma de gestão.

OS DESAFIOS PARA A MATERIALIDADE DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA REDE ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO-PR

Como vimos, os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica enfatizam a superação do atual modelo socioeconômico por meio do acesso ao saber historicamente produzido. Porém, na atual configuração social neoliberal, essa possibilidade transformadora da educação não é praticada, pois, o conhecimento é deslocado da

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



conjuntura histórica, voltado para o pragmatismo do setor produtivo. Dessa maneira, a educação tem a função exclusiva de formar mão de obra para o trabalho, acentuando ainda mais as diferenças entre as classes, pois, enquanto os sujeitos oriundos das classes populares são preparados para executar tarefas a serviço do mercado, os pertencentes à elite são preparados para pensar e comandar fortalecendo ainda mais seu poder. Conforme expresso no PPP do Colégio Cristo Rei:

Temos uma história de exploração e dominação em que a educação não foi vista como prioridade, mas como meio de favorecer, em cada momento histórico, político econômico, à classe dominante. A escola nasceu para as elites e continua elitizada, repassando conteúdos e saberes pré-determinados pela classe dominante, servindo assim como instrumento para doutrinar o pensamento (PARANÀ. PPP - COLÉGIO CRISTO REI, 2008. p. 10).

Segundo os princípios capitalistas, a escola para a classe trabalhadora é hierarquizada, burocratizada e excludente, a instituição tem seus espaços físicos sucateados, com falta de recursos pedagógicos, profissionais e financeiros. Observamos, que atualmente todos têm acesso ao ensino, mas no quesito qualidade temos muito o que conquistar, pois a escola não consegue dar conta de todos os desafios que permeiam a realidade e relega a segundo plano a sua função primordial, que é socializar o conhecimento historicamente elaborado.

Os educandos são frutos dessa sociedade desigual, são facialmente manipulados pela mídia e possuem ideias fragmentadas sobre o seu contexto sócio histórico, o que dificulta a reflexão sobre o mesmo e não lhes possibilita agir em prol da sua melhoria e/ou transformação. Essa dificuldade de o ser humano agir em benefício de sua emancipação, muito se deve aos valores meritocráticos que são disseminados pelo capitalismo, em que se coloca o indivíduo como a única causa do seu sucesso ou fracasso. Conforme definido no documento:

Na perspectiva liberal, concepção que expressa a visão de mundo capitalista, o homem é concebido como um ser dotado de potencialidades naturais. Condicionado aos determinantes da natureza, cabe a cada indivíduo superar os limites e conquistar espaço no mundo do trabalho onde o sucesso dependerá da força de vontade e do esforço individual. Pautada pelo referencial positivista, a explicação das questões sociais e educacionais é dada de forma a justificar a ordem natural das coisas não admitindo que a história se desenvolva através



das contradições históricas (PARANÁ. PPP - COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI, 2010. p. 9).

Através dessa lógica a-histórica, os homens se apropriam de informações fragmentadas e são levados a perceber os fatos como naturais e imutáveis, não chegam a raiz do conhecimento não compreendo o mecanismo de funcionamento do capitalismo, que é excludente desigual, alienando as pessoas e coloca o lucro como prioridade. O trabalhador é facilmente substituído pela máquina, o que permite que um grande contingente de pessoas fique a margem do processo produtivo e da esfera social. Diante dessa problemática de desigualdade socioeconômica, o documento questiona: “Qual é o papel desempenhado pela escola, na busca de alternativas para resolver esse problema, enquanto transmissora de cultura e enquanto instituição social?” (PARANÁ. PPP - COLÉGIO ESTADUAL DA CANGO, 2010, p. 8).

Os objetivos da Pedagogia Histórico-Crítica vêm responder essas questões de superação das desigualdades sociais colocando a escola como intuição principal de acesso ao conhecimento científico, no entanto, a lógica capitalista adentra os aspectos organizacionais da escola no que se refere, ao currículo, formação docente, avaliação e formas de gestão e impede a plena efetivação dessa pedagogia.

De maneira que na atual conjuntura social, são valorizados os conhecimentos que são úteis ao desenvolvimento do sistema produtivo no caso, o português e a matemática, enquanto os conhecimentos de disciplinas que proporcionam a reflexão e a criticidade são colados em um plano secundário. Em uma perspectiva crítica, as propostas curriculares devem ser pensadas de forma horizontal e debatidas em conjunto, para responder as necessidades reais dos alunos. Porém, a matriz curricular é determinada pela SEED, e os professores alegam terem que adaptar alguns conteúdos que se apresentam desinteressantes para os alunos e distante da realidade da escola. Conforme indicado no PPP do Colégio Estadual Reinaldo Sass:

Atualmente a Secretaria do Estado da Educação do Paraná determinou uma nova matriz curricular, onde são diminuídos os números de aulas de diversas disciplinas e aumentada a carga horária nas disciplinas de Português e Matemática. Enquanto educadores, nos questionamos sobre qual concepção de homem, de sociedade e de educação esta nova matriz curricular, imposta, está pautada. Tendo em vista que a educação escolar pública deve atender aos interesses da classe à qual

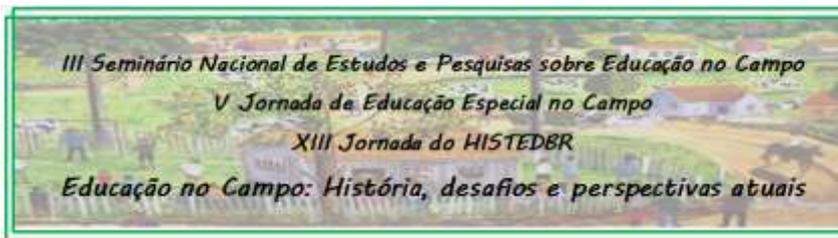


se destina, ou seja, da classe trabalhadora, e que não sabemos se essa matriz curricular visa a objetivos de emancipação ou submissão, manifestamos aqui o nosso desprezo pela imposição dessa matriz curricular e requeremos o debate a decisão democrática sobre qualquer proposta (PARANÁ. PPP - COLÉGIO REINALDO SASS, 2010, p. 50).

Outro agravante colocado é que adentram as escolas um grande número de projetos interdisciplinares, que são integrados ao currículo, como por exemplo, projeto do meio ambiente, projeto de prevenção a violência e drogas entre outros, o que causa uma sobrecarga de atividades não sobrando o tempo hábil para se desenvolver a metodologia voltada para a PHC, pois esta requer tempo e um planejamento coerente com seus objetivos emancipatórios. Isso evidencia a necessidade de rever alguns aspectos da Formação docente, já que muitos professores foram formados na época em que se valorizava o conhecimento técnico em detrimento da capacitação teórica, pedagógica e política, assim os profissionais permanecem isolados em suas disciplinas deixando de perceber o caráter global de sua ação. Sobre isso, o PPP do Colégio Estadual Léo Flach afirmou:

Os nossos professores são de formação técnica, fruto da LDB 5692/71, no qual havia pretensa exigência de rigor e de racionalização, sem ênfase na pesquisa, e no padrão intelectual, sobrepondo a racionalidade a qualquer opção de ordem política e de inovação, por isso percebe-se com relação à metodologia que existem várias tendências, inclusive falta de esclarecimento por parte de alguns, em relação à forma metodológica adequada para trabalhar a realidade na qual estamos inseridos (PARANÁ. PPP - COLÉGIO LÉO FLACH, 2010. p. 18).

No que se refere a compreensão da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, os profissionais admitem que precisam estar em capacitação constante pois, sentem dificuldades na prática dessa teoria por se tratar de uma proposta que exige um posicionamento teórico por parte do professor, requer clareza da concepção de sociedade, de homem, de educação, e demanda domínio dos conteúdos científicos. Os docentes por sua vez, admitem não conseguir desempenhar seu papel de mediador do conhecimento devido ao desinteresse e a indisciplina dos educandos e afirmam, que para a aprendizagem ser significativa depende de um empenho de todos os envolvidos no processo, ou seja, educadores, pais e alunos.



Outro fator que dificulta o desenvolvimento prático da PHC, é o sistema avaliativo atual, pois não apresenta sincronismo com os objetivos dessa pedagogia, de modo que temos no sistema capitalista uma avaliação meritocrática e classificatória, em que a nota se sobrepõe ao processo de aquisição do conhecimento, tornando-a só mais uma atividade burocrática para responder os índices quantitativos de aprendizagem. O PPP do Colégio Estadual Arnaldo Fraivro Busato cita a fala do próprio Demerval Saviani em uma Aula Magna ministrada no curso de especialização com ênfase na PHC, no ano de 2006, na UNIOESTE de Francisco Beltrão quando declarou que “esta pedagogia apenas será possível de ser usada com sucesso nas escolas quando não houver a burocratização de ensino” (PARANÁ. PPP - COLÉGIO ARNALDO FRAIVRO BUSATO, 2010. p. 25).

Durante nossa análise, notamos que muitos desafios e contradições permeiam a Avaliação na atual configuração do sistema de ensino:

Como efetivar essa avaliação prognóstica em salas de aula com mais de trinta alunos? Como avaliar amplamente, considerando os avanços e retrocessos de cada aluno se muitas vezes, cada professor possui mais de 300 alunos distribuídos por várias escolas de diferentes contextos e mal sabe o nome de cada um? Como avaliar nesse modelo, que exige mais tempo do que o normal, se existe um sistema estruturado verticalmente que exige notas ou pareceres bimestrais, trimestrais ou semestrais? E ainda, como avaliar a si mesmo com uma avaliação direcionada ao outro? (PARANÁ. PPP - COLÉGIO DA CANGO, 2010, p. 19).

Segundo os pressupostos da PHC, o conhecimento precisa ser aplicado na prática do aluno, de modo a promover a transformação de sua realidade, no entanto, o que temos é uma avaliação pura e simples quantitativa que impede esse retorno para a prática social.

Vimos que muitos desafios e contradições permeiam a efetivação dessa proposta pedagógica, por isso, requer um esforço coletivo para que a escola deixe de ser hierarquizada e tenha uma certa autonomia para tomar as decisões de acordo com os anseios da classe trabalhadora. Sendo assim, para que as instituições sejam realmente democráticas, demanda que os professores se reúnam constantemente para discutir sobre sua função e ações a serem tomadas, tendo em vista uma educação livre e crítica.



Todavia, em virtude do acúmulo de atividades presente nas instituições esses momentos de reflexões coletivas ficam inviáveis, até porque existem muitos professores que trabalham em mais de uma escola, o que torna difícil ter a disponibilidade para se reunir com seus pares e com a comunidade escolar.

A participação dos pais também é relevante quando pensamos na efetivação de uma gestão democrática, mas na atual conjuntura socioeconômica, o que temos é uma participação fragmentada, em virtude dessa lógica de acumulação de capital pela qual os pais são obrigados a trabalhar cada vez mais. Assim delegam suas responsabilidades com a educação dos seus filhos para escola e não dispõem de tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos comparecendo na escola somente quando são chamados. Percebe-se também uma falta de clareza dos responsáveis no que se refere a função social da escola, o papel do professor, da família e do educando, questões essas que também implicam na concretização da PHC.

Percebemos, que muitos desafios e contrassensos estão colocados com relação a materialização desses projetos políticos pedagógicos. Sobre isso Saviani, argumentou:

Não basta formular o projeto pedagógico e difundi-lo para o corpo docente, os alunos e, mesmo para a comunidade, esperando que eles passem se orientar por essa nova proposta. É preciso levar em conta a prática das escolas que, organizadas de acordo com a teoria anterior, operam como um determinante da própria consciência dos agentes, opondo, portanto, uma resistência material a tentativa de transformação alimentada por uma nova teoria (SAVIANI, 2005, p. 121).

Dessa maneira, percebemos hoje que depois de quase três décadas de implantação, a PHC na Rede Estadual do Paraná ainda nos parece um tanto quanto utópica, no sentido de sua concretização, pois essa proposta por ser de natureza crítica e revolucionária defende interesses antagônicos ao que preconiza o nosso Estado Capitalista e liberal. Para que haja a sua verdadeira implantação, não depende só de um discurso político-ideológico, mas sim, requer uma organização de luta e enfrentamento a partir de uma concepção teórica clara por parte daqueles que realmente fazem a educação acontecer.

No campo pedagógico, no entanto, demanda que se tenha em mente qual a educação que se está defendendo, uma vez que ela pode colaborar para legitimar os



valores burgueses ou estar a serviço dos valores da classe dominada, portanto para lutar em favor da libertação das massas precisamos então, enquanto professores, ter domínio desses objetivos emancipatórios. Essa é a função da pedagogia revolucionária, dar sustentação a luta dos trabalhadores para que não caiamos nas armadilhas capitalistas de modo que os interesses dos trabalhadores não se confundam com os da burguesia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao final desse artigo percebemos, que embora os Projetos Políticos Pedagógicos da Rede Estadual de Francisco Beltrão estejam fundamentados teoricamente pela PHC, atendendo as orientações da SEED, muitos desafios e contradições permeiam a efetivação plena dessa pedagogia na prática escolar.

A Educação e a escola não estão alheias nem acima da organização capitalista, mas sim imersa em suas contradições dialeticamente, por isso seus princípios adentram os aspectos organizacionais da escola, fazendo com que esta forme sujeitos adequados aos moldes do capital, sem perspectiva nenhuma de transformação social, de tal modo que temos um currículo esvaziado centrados no ensino de disciplinas a serviço do sistema, uma formação docente fragilizada de modo a não garantir aos professores a real compreensão dos princípios e objetivos da PHC.

Outro fator que dificulta o desenvolvimento prático dessa pedagogia, é o sistema avaliativo atual, pois não apresenta sincronismo com os objetivos dessa pedagogia, de modo que temos no sistema capitalista uma avaliação meritocrática e classificatória, em que a nota se sobrepõe ao processo de aquisição do conhecimento, tornando a avaliação, apenas mais uma atividade burocrática para responder os índices quantitativos de aprendizagem. A forma de gestão também tem implicações para a efetivação da PHC, pois requer um esforço coletivo para que a escola deixe de ser hierarquizada e tenha certa autonomia para tomar as decisões de acordo com os anseios da classe trabalhadora.

Mediante a todas essas contradições e desafios apontados, percebemos que a materialidade dessa pedagogia não depende somente de objetivos proclamados pelas políticas educacionais, mas sim demanda mudanças e melhoria de condições de trabalho



dos professores e na forma organizacional das instituições escolares e da prática docente no interior da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO INSTRUÇÃO Nº 007/2010 SEED/PR: Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao0072010sued.pdf> Acesso dia 30 de julho de 2015.

PARANÁ. SEED. Plano estadual de educação – PEE PR: uma construção coletiva (Versão preliminar). Curitiba: 2005

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação -- **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**–Colégio Léo Flach. Francisco Beltrão, PR, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação- **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**–Colégio Estadual Arnaldo Faivro Busato. Francisco Beltrão, PR, 2010.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação-**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**–Colégio Estadual Cristo Rei. Francisco Beltrão, PR, 2010.

PARANÁ Secretaria Estadual de Educação- **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**–Colégio Estadual da Cango. Francisco Beltrão, PR, 2010.

PARANÁ Secretaria Estadual de Educação- **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**–Colégio Estadual Reinaldo Sass. Francisco Beltrão, PR, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia** 40ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações**. 9º Ed. Campinas, Autores Associados, 2005.

_____. História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. In: _____. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013, p. 99-118.